

LOTE - DE PARLAMENTO LEGISLATIVO  
 AV. AZEVEDO NEVES, 25  
 CEP. 05.100 - ITACATIARA - AM.

7



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**

SEÇÃO I

ANO XXXIII SUPLEMENTO AO Nº 72 CAPITAL FEDERAL SÁBADO, 17 DE JUNHO DE 1978

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

CEDI - P.I.B.  
 DATA 31.12.186  
 UCP: WTSBS

**PROJETO DE RESOLUÇÃO**  
 Nº 172, de 1978  
 (CPI — Reservas Indígenas)

(REQUERIMENTO Nº 107/77)  
 PRAZO: 05.05.77 a 05.12.77

Aprova o Relatório e as Conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar denúncias relativas à invasão de reservas indígenas e avaliar o sistema de medidas desenvolvidas, no sentido de resguardar a fixação dos grupos indígenas nos respectivos "habitats".

Presidente: ISRAEL DIAS NOVAES - MDB  
 Vice-Presidente: LAURO RODRIGUES - MDB  
 Relator: UBALDO CORREIA - ARENA  
 Relator-Substituto: JOÃO PEDRO - ARENA

A CÂMARA DOS DEPUTADOS resolve:

Art. 1º Ficam aprovados o Relatório e as Conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar denúncias relativas à invasão de reservas indígenas e avaliar o sistema de medidas desenvolvidas, no sentido de resguardar a fixação dos grupos indígenas nos respectivos "habitats".

Art. 2º Serão enviadas ao Poder Executivo cópias do Relatório e das Conclusões de que trata o artigo anterior, para as providências cabíveis.

Art. 3º A Mesa da Câmara dos Deputados editará as Conclusões e o Relatório desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Art. 4º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, em 17 de Junho de 1978.

*Israel Dias Novaes*  
 Deputado ISRAEL DIAS NOVAES  
 Presidente

*Ubaldo Correia*  
 Deputado UBALDO CORREIA  
 Relator

Titulares

ARENA	
Helio Campos	Rafael Faraco
Moacyr Dalla	Vicente Vuolo
MDB	
Airton Soares	Walter de Castro
Santilli Sobrinho	

Suplentes

ARENA	
Afrísio Vieira Lima	Ernesto Valente
Antônio Ferreira	Newton Barreira
Darcílio Ayres	
MDB	
Aloísio Santos	Jerônimo Santana
Epitácio Cafeteira	Octacílio Queiroz
Fernando Cunha	

Secretária: Lya de Lima Borges

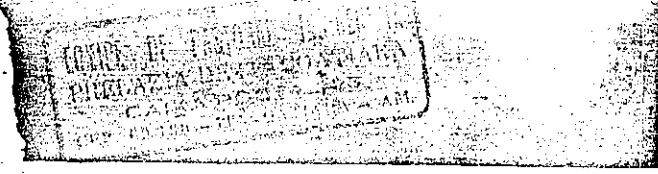
DEPONENTES

25.05.77 Sr. ORLANDO VILLAS BOAS, Sertanista. (4a. Reunião)

10.08.77 Prof. JÚLIO CEZAR MELATTI, Etnólogo e Doutor em Antropologia. (7a. Reunião)

17.08.77 Prof. GEORGE CERQUEIRA LEITE ZARUR, Doutor em Antropologia. (8a. Reunião)

se  
sa  
no  
mún  
lza  
ter  
ínio  
como  
manen



desta contribuição do ponto de vista desse conceito cultural que me parece importante, do significado das populações indígenas e desta perspectiva de revisão jurídica que considero absolutamente urgente e coerente com nossos propósitos. Quero louvar os propósitos dos Exmos. Srs. Deputados que, nesta Comissão, estão assumindo, a sério, o problema do Índio. Quero louvar os propósitos do Sr. Presidente em dar essa dimensão tão ampla à análise do problema e dizer a todos os Srs. Deputados que estamos muito esperançosos de que muito V.Exas. poderão fazer em benefício do nosso irmão, o Índio.

O SR. DEPUTADO ISRAEL DIAS NOVAES — Sr. Presidente, pediria a V. Exa. que encerrasse os nossos trabalhos.

O SR. RELATOR (Deputado João Pedro) — Pela ordem, Sr. Presidente. Quero congratular-me com o nobre Deputado Israel Dias Novaes pela feliz idéia de convidar Dom Cândido Padin para nos dar esta excelente aula. Sentimo-nos felizes pela oportunidade de ouvi-lo.

O SR. DEPUTADO ISRAEL DIAS NOVAES — Pela ordem, Sr. Presidente. Eu pediria a V. Exa. que desse por encerrada a participação do eminente e excelentíssimo Bispo de Bauru, Dom Cândido Padin, e designasse uma Comissão de Parlamentares para acompanhá-lo até a sala interna. Logo a seguir, dentro de cinco minutos, voltaremos a cuidar dos trabalhos futuros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Lauro Rodrigues) — Considero altamente proveitosa esta reunião da CPI do Índio pelo magnífico conteúdo da exposição, das indagações e das respostas de Dom Cândido Padin e dos Srs. Deputados participantes. Encontros de tal natureza dignificam os esforços do homem na sua busca de vida e de sobrevivência, senão dentro dessas divisões em que vive o mundo, pelo menos na elevação de espírito em direção ao Criador. Resta-nos agradecer a V. Revma. pelo belo trabalho aqui desenvolvido e pela vasta contribuição que trouxe aos esforços desta Casa em torno do problema do Índio. Agradecemos a V. Revma. a sua presença. Convido os Deputados Airton Soares e Walter de Castro para acompanharem V. Revma. até a sala da Presidência.

O SR. DEPOENTE (Dom Cândido Padin) — Muito obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Lauro Rodrigues) — Convido o Deputado Israel Dias Novaes a assumir a Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Israel Dias Novaes) — Srs. Deputados, eu queria trocar idéias, antes de encerrarmos os trabalhos, sobre a próxima reunião do dia 8. Precisamos indagar de cada um dos Srs. Deputados se poderão estar aqui presentes no dia 8. O dia 7 é um feriado nacional, de que muito nos enfaidecamos. E tenho a impressão de que a Casa se ausentará, em grande parte, na próxima semana, porque o dia 7 cai numa quarta-feira. Os Srs. Deputados, sobretudo aqueles que moram em Estados remotos, aproveitarão para permanecer nos seus Estados a semana inteira. O Depoente da próxima sessão é muito importante. Trata-se do Secretário-

Geral do CIMI, o Padre Iasi. Nessas condições, a nossa próxima reunião fica marcada para quarta-feira, dia 14.

Devo, ainda, comunicar aos Srs. Deputados, que pretendemos, com o correr dos dias, marcar duas sessões semanais, a fim de podermos dar escoamento ao enorme rol de Depoentes, todos importantes. Vamos, então acertar nosso programa de maneira a fazermos reuniões terças e quintas. To dos vimos a importância do assunto e a polêmica da questão. O eminente Relator já me disse aqui de sua preocupação com o bom termo dos nossos trabalhos. De repente se esgotará o prazo e nós não fizemos nada, e a matéria é de interesse mundial. Nós todos vamos estudar o decurso das nossas conveniências de maneira a podermos nos reunir terças e quartas. As visitas são também indispensáveis, porque vamos ter contato direto com verdadeiros índios. Convoco, assim, os companheiros para o dia 14, às 10 horas, nesta mesma sala, onde ouviremos o Padre Iasi, de manhã, e o Padre Ângelo Venturelli, à tarde, no mesmo dia 14. Meus cumprimentos, muito obrigado.

11a. REUNIÃO, realizada em 13.09.77

DEPOENTE: Padre ANTÔNIO IASI JÚNIOR  
Secretário do CIMI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Israel Dias Novaes) — Havendo número legal, declaro abertos os trabalhos da 11a. reunião desta CPI, para ouvir o depoimento do Padre Antônio Iasi Jr., Secretário do CIMI, devendo seguir-se, também hoje, o depoimento do Padre Ângelo Venturelli, fundador do CIMI. Peço à Secretária que proceda à leitura da Ata da sessão anterior. (Pausa.) Pergunto se os presentes dispensam a leitura da Ata. (Pausa.) Convoco o Padre Antônio Iasi para integrar a Mesa. Peço ao depoente que preste seu compromisso oral, com todos os presentes de pé.

{ O SR. DEPOENTE PRESTA O COMPROMISSO DE PRAXE }

Srs. Deputados, antes do mais, quero salienta a presença, na nossa 11a. reunião, do Deputado Freitas Nobre, ilustre Líder da Bancada do Movimento Democrático Brasileiro nesta Casa. S.E.-a. foi o idealizador desta Comissão e o seu primeiro presidente. Deixou o cargo apenas por força das imposições da sua investidura como Líder, mas, na verdade, tivemos todo o ideário desta Comissão organizado por S. Exa. Pergunto ao Deputado Freitas Nobre se, não obstante os seus numerosos compromissos, pode S.Exa. honrar-nos com sua presença demorada na Mesa.

O SR. DEPUTADO FREITAS NOBRE — Gostaria, Sr. Presidente, mas tenho compromissos e talvez só disponha de pouco tempo. Lembraria apenas o seguinte a V.Exa.: embora a idéia da CPI tenha sido da ARENA, na realidade demos muito em favor dessa idéia. Mas sabe V.Exa. que tem, da parte da Liderança, toda a cobertura, todos os recursos que a Liderança possui para fazer vitoriosa a nossa idéia, que é a de reco-



LOUPE  
MUNICÍPIO  
CAIXA DE  
POB. 60.100 - IIARU

ado 17  
com a mão espalmada, em sua barriga de pessoa bem almoçada, concluiu: "O problema do índio é isto aqui: é fome".

Em julho de 1970, ouvimos do Gen. Bandeira de Mello, quando empossava os seus auxiliares: "Vamos atender o índio, mas sem dificultar o progresso."

No ano seguinte, pela Portaria nº 01/N, de 25/1/1971, ficaria, de uma vez para sempre, patenteada a deterioração sofrida pelo órgão de assistência ao índio, em apenas três anos de existência: "A assistência ao índio... não visa e não pode obstruir o desenvolvimento nacional, nem os eixos de penetração para integração da Amazônia".

#### COAMA é o nome do cavalo

Por incrível que pareça, Sr. Presidente e Srs. Deputados, existe, dentro do próprio órgão de assistência ao índio, uma entidade paralela ou melhor, antagônica. Uma espécie de Cavalo de Tróia, metido dentro da FUNAI, contra o índio e que atende pelo nome de COAMA - Coordenação da Amazônia. Não pertence aos quadros já bem complexos da FUNAI e opera com recursos provindos do PIN.

Analisando a aplicação de vinte e três milhões de cruzeiros, recebidos, recentemente, pelo órgão, vimos que mais da quarta parte - seis milhões - serão aplicados na área dos índios Waimirí-Atroari. Ora, como é sabido, a FUNAI, há muito tempo, anunciou que não faria nenhuma nova tentativa de aproximação com os referidos índios. Com maior razão, não estava previsto nenhum projeto de desenvolvimento comunitário, uma vez que os índios Waimirí-Atroari ainda se encontram arredios. Para que seriam, então, esses seis milhões de cruzeiros? Descobrimos, com admiração, que essa quantia se destina a dar cobertura aos invasores da área dos referidos índios.

A COAMA não só facilita novas investidas contra o patrimônio indígena, como dá garantias aos que já o vêm explorando. Dizia-nos um funcionário da COAMA que não seria possível afastar os intrusos das áreas indígenas do Sul do País, porque a produção de trigo dessas áreas seria menor. Como não estivéssemos entendendo o raciocínio do nosso interlocutor, perguntamos-lhe: "E daí?" "Daí, a FUNAI passaria a receber uma quota menor do PIN", foi a resposta.

#### FUNAI E TECNOCRATAS

Sr. Presidente e Srs. Deputados, dizer que também a FUNAI sofre as consequências do mal de que adoecemos este País, sujeito ao regime dos tecnocratas, pode ser um truismo, mas é preciso que se diga, pois é exatamente na área das ciências humanas e sociais onde as consequências da enfermidade são maiores.

Não é possível que os rumos da política indigenista brasileira fiquem ao arbítrio de um técnico do Governo, colocado, eventualmente, à frente do Ministério onde, precisamente, se encontra a FUNAI. Os atrasos e os prejuízos que isso significa para os índios são incalculáveis.

As dificuldades criadas pelo Sr. Ministro do Interior ao órgão de proteção ao índio foram de tal ordem que chegaram a criar uma dupla administração dentro do mesmo, mediante a imposição de elementos despreparados e já, anteriormente, afastados do órgão.

Houve momentos, na FUNAI, que ninguém sabia quem era quem. Parecia que ela estava sob a ação de um seqüestro. Dadas essas e outras dificuldades sofridas pelo órgão, a gestão do atual Presidente da FUNAI mais pareceu um pátio de manobras de uma estrada de ferro, do que uma composição em marcha.

Grandes foram os prejuízos e o descrédito sofridos pela política indigenista brasileira.

Uma conclusão se impõe: se o Governo está realmente interessado na solução do problema indígena - temos sérias dúvidas que o esteja - é preciso que, sem tardança, se encontre um lugar mais adequado para a FUNAI e que a sua direção seja entregue a pessoas competentes e assessoradas por um conselho capacitado e livre de quaisquer injunções, especialmente as que partem de poderosos grupos econômicos.

#### FUNAI E MILITARES

A FUNAI, como muita outra coisa, neste País, vem sofrendo as consequências de uma distorção ótica daqueles que, tendo sido levados pelo povo a destituir um Governo que já não oferecia suficientes garantias democráticas, uma vez donos da situação, consideraram-se os únicos capazes de dirigir os negócios públicos.

A história da assistência oficial ao índio aponta os militares - excetuando a gestão de Rondón e seus seguidores - como os piores administradores. Do Ten. Cel. Moacir Ribeiro Coelho, dizia o Deputado Ceiso Amaral, relator da CPI do SPI-1968: "Como diretor do SPI, ele havia mandado matar, roubou e, hoje, é um general que está sossegado", (Diário do Congresso Nacional, 28/4/1971, p.5). Do sucessor do Cel. Moacir, dizia Jader de Figueiredo Correia: "Ao tempo da administração - por não encontrar outra palavra, admitamos o eufemismo - ao tempo da administração Major Luiz Vinhais Neves, os escândalos foram maiores e mais tremendos". (ibidem)

A FUNAI, na época de sua criação, tinha 9 inspetorias e 2 ajudâncias. Todas elas, com exceção de uma inspetoria e uma ajudância, estavam ocupadas por militares, mas foi a partir de julho de 1970 que o órgão de assistência ao índio sofreu uma intervenção mas militar. Diversos generais e até um falso almirante são os homens que vão trabalhar contra o índio, dentro do próprio órgão criado para defendê-lo, com um zelo que faz inveja aos mamelucos.

A gestão do primeiro presidente militar da FUNAI foi descrita admiravelmente por Orlando Villas Boas:

"POSSO DIZER, SEM SUSTO ALGUM, QUE O GEN. BANDEIRA DE MELLO IMPLANTOU O PROCESSO MAIS EFICAZ E RÁPIDO DE EXTINÇÃO DO ÍNDIO BRASILEIRO". (Visão, 10/2/75)